



Educação infantil e vivência com tintas vegetais na Escola Municipal Jardim Montevideó

Early childhood education and experience with vegetable paints at Escola Municipal Jardim Montevideo

COSTA, Raquel Souza da Conceição Lopes da¹; CORRÊA, Elizabeth Cristina Ramos²; ARAÚJO, Fabiana de Carvalho Dias³; SERAFIM, Ana Paula Fonseca⁴.
¹UFRRJ r.lopescosta1975@gmail.com; ²UFRRJ elizabethecorrea@hotmail.com; ³UFRRJ prof.fabiana.araujo@gmail.com; ⁴UFRRJ anafonseca.educa@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência realizada com crianças da Educação Infantil, onde puderam explorar o uso e o efeito das tintas naturais feitas à base de vegetais. O primeiro contato das crianças com estes vegetais, no ambiente escolar se deu por meio da oferta na hora das refeições que por muitas vezes são recusados. Elas tiveram a oportunidade de colher alguns legumes, verduras e temperos na horta escolar para levar para a cozinha para o preparo das tintas.

Palavras-Chave: educação do campo; criança; natureza.

Contexto

A experiência ocorreu na Escola Municipal Jardim Montevideó, localizada em Tinguá, município de Nova Iguaçu-RJ, numa turma de Educação Infantil, onde a maioria dos alunos estão na faixa etária de dois anos de idade. A proposta era possibilitar uma vivência coletiva e exploratória por meio das tintas à base de vegetais consumidos ou até recusados pelos alunos durante as refeições na escola.

Os vegetais utilizados foram a beterraba, a cenoura e a couve. Além de serem conhecidos pelas crianças, a variação das cores poderia causar efeitos visuais mais perceptíveis pelas crianças, assim como suas combinações.

Os objetivos desta atividade foram proporcionar à criança, que está na educação infantil, a exploração e o uso de tintas naturais feitas à base de vegetais conhecidos por elas, despertando a percepção sensorial como cheiro, a cor, o paladar e o tato e, perceber que além da alimentação, os vegetais podem ser utilizados para expressar e produzir arte.

Descrição da Experiência

Dentro da nossa rotina escolar temos algumas atividades variadas que proporcionam às crianças a exploração de alguns materiais que sejam desafiadores para a aquisição de conhecimentos. Dentre as atividades, a pintura tem sido oferecida semanalmente, como uma oportunidade de explorarem possibilidades



com meios e suportes tanto como aqueles oferecidos no ambiente escolar (tinta guache, cola colorida, papel etc), como aqueles encontrados na natureza (terra, pedrinhas, areia, flores, galhos, folhas, frutos e raízes) encontrados em nosso jardim e em nossa horta escolar. Esta atividade, junto à natureza, tem despertado o interesse e a fruição tão comuns nas crianças pequenas que direcionaram para a possibilidade de produção e exploração das tintas vegetais.

Iniciamos a proposta visitando o espaço da horta para que as crianças colhessem alguns alimentos para o preparo da refeição como o chuchu e alguns temperinhos (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Contato das crianças com a horta colhendo as pimentas maduras. Escola Municipal Jardim Montevidéu. Nova Iguaçu-RJ. 2023.



Por conta da coloração vermelha, a pimenta logo chamou a atenção das crianças. Por se tratar de um arbusto pequeno e de fácil acesso, as crianças arrancaram facilmente a pimenta e seguravam com todo cuidado. Curiosas não sabiam do que se tratava e quando expliquei que era pimenta, um dos alunos disse: “- Minha pimenta!”

Em seguida, quase que em coro, os demais foram repetindo a fala do colega e quase arrancaram todas as pimentas do pé. Deu tempo de alertá-los sobre o cuidado de não arrancar tudo e que aquele era um espaço coletivo onde todos poderiam ter acesso e que se arrancassem tudo os demais colegas da escola não poderiam compartilhar também dessa experiência.



Bem ao lado do pezinho de pimenta estava o pé de chuchu que subia o cercadinho à altura das crianças e rapidamente um deles encontrou já no chão o vegetal caído e o trouxe para os colegas. Interessante observar a reação de compartilhar desta criança com as demais já que ela encontrou antes o vegetal caído. A natureza despertando nas crianças ainda tão pequenas possibilidades de partilha, o que pela faixa etária ainda está em desenvolvimento (Figura 2).

A proximidade das crianças com a natureza e os recursos disponíveis dentro do espaço escolar permitiu quase que espontaneamente a realização desta experiência tão simples e tão próxima de suas vivências infantis no ambiente do campo, facilitando o desenvolvimento de atividades que privilegiam a Educação Ambiental e de Saúde, através da alimentação saudável.

Figura 2: Crianças compartilhando o chuchu encontrado na horta. Escola Municipal Jardim Montevideó. Nova Iguaçu-RJ. 2023.



Como nem todos os vegetais encontrados na nossa horta escolar possuíam uma característica específica para a produção das tintas naturais, foi necessário adquirir alguns legumes fora da escola, que foram a cenoura e a beterraba. Já a couve, estava no tempo de colheita e foi utilizada.

Para a produção das tintas foram necessários alguns utensílios como ralador, peneira, potes, copo com água, soquetes, colheres e pratos. Foi necessário a ajuda de um segundo adulto para apoiar na produção e organização do ambiente, uma vez que as crianças eram bem pequenas para manipular tais utensílios.



Com os legumes ralados e macerados, todos separadamente em seus respectivos recipientes, as crianças puderam colocar as mãos, cheirar e até provar.

A atividade inicialmente foi em sala de aula, porém para dar maior liberdade de exploração das tintas pelas crianças, os materiais foram levados para a área externa e logo as crianças continuaram a explorar com muita familiaridade, algumas usando os pincéis, outras usando as próprias mãos espalhando aquela tinta sobre a folha de papel branco.

Uma das crianças trouxe o pincel molhado na tinta de beterraba até a palma da mão e demonstrou surpresa ao perceber que assim o efeito da tinta era mais forte do que na folha branca. Neste momento, outras crianças reproduziram o comportamento da colega e continuaram além da palma da mão seguindo para o braço, rosto, indo para a testa e bochechas.

Figura 3: Criança observando a diferença do efeito da tinta sobre a palma da mão e na folha branca. Escola Municipal Jardim Montevideó. Nova Iguaçu-RJ. 2023.



Segundo o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), as atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de materiais indicam às crianças as possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas, etc. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dão, no início, por meio da exploração sensorial e de sua utilização em diversas brincadeiras.



Nessa atividade, optamos por não utilizar nenhum elemento aglutinante nem fixador, apenas água como solvente, o que contribuiu para uma maior exploração pelas crianças, pois algumas delas, que geralmente recusam-se a comer o vegetal nas suas refeições na escola, apresentado por meio de salada, decidiu por espontaneidade levar a mão a boca e provar a “aguinha” da beterraba, movimento que foi repetido por algumas outras crianças.

Essa iniciativa das crianças faz-nos refletir sobre a composição de tintas naturais para esta faixa etária especificamente (crianças de 2 anos de idade), pois a partir desta observação constatou-se a necessidade que esse grupo de crianças possui em utilizar o próprio corpo como suporte para o fazer artístico, o que nos remete às pinturas dos povos tradicionais ao se prepararem para os manifestos culturais de sua sociedade.

Segundo Rodrigues (2013), quando a arte é mediada de forma significativa, propicia a construção de conhecimentos e promove o aprimoramento dos sentidos.

Resultados

A partir deste trabalho, espera-se que tanto as crianças como a comunidade despertem cada vez mais o interesse e a sensibilidade para o cuidado e o uso consciente dos recursos naturais encontrados no ambiente onde vivem.

Além de perceber a riqueza e a diversidade de materiais existentes na natureza e suas variadas possibilidades, não se limitando apenas aos vegetais, mas sistematizando outras vivências possíveis e responsáveis prezando pela sustentabilidade, como o uso do solo, do carvão, que são recursos facilmente encontrados no ambiente onde se deu a experiência.

É importante estar atento a composição das tintas, pois as crianças na idade de 2 anos, puderam experimentar os sabores das tintas, devido não ter substâncias outras diferentes das plantas alimentícias e água. Ou seja, o uso de cola branca inviabilizaria a vivência da forma que aconteceu.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, Daniele N. **Pintura na educação infantil: experiências artísticas, descobertas e exploração de técnicas a partir da produção de tintas naturais**. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais). Programa de Pós graduação em Artes da Escola Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiete-MG, 2013. 44p.